

Estratégias Para a Sobrevivência de Startups no Setor de Tecnologia no Brasil.

SANTANA, Sara Carolyn Cestari¹
FELTRIN, Selena Pereira¹
SILVA, Vitor Patrick Rodrigues da¹
MORAES, Clayton Cardoso de²

RESUMO

O presente estudo analisa o ecossistema de startups de tecnologia no Brasil, com foco em seus principais polos de inovação, desafios enfrentados, fatores de fracasso e estratégias de sobrevivência. O Brasil tem experimentado crescimento expressivo no número de startups, destacando-se polos como São Paulo, Florianópolis e Recife, que oferecem infraestrutura, programas de incentivo e integração com universidades e parques tecnológicos. Apesar desse avanço, as startups ainda enfrentam barreiras significativas, como burocracia, carga tributária elevada, dificuldade de acesso a crédito e escassez de profissionais qualificados. Este estudo busca compreender os fatores internos e externos que influenciam o sucesso ou fracasso das startups e apresenta estratégias adotadas para aumentar sua resiliência e sustentabilidade, incluindo metodologias ágeis, diversificação de fontes de financiamento, inovação aberta e fortalecimento da cultura organizacional. Os resultados evidenciam que a sobrevivência das startups não depende apenas da inovação tecnológica, mas também da gestão estratégica, planejamento e capacidade de adaptação ao ambiente de negócios.

Palavras-chave: Startups; Inovação; Tecnologia; Ecossistema Empreendedor; Brasil.

ABSTRACT

This study analyzes the technology startup ecosystem in Brazil, focusing on its main innovation hubs, the challenges they face, the factors that lead to failure, and their survival strategies. Brazil has experienced significant growth in the number of startups, with hubs such as São Paulo, Florianópolis, and Recife standing out, offering infrastructure, incentive programs, and integration with universities and technology parks. Despite this progress, startups still face significant barriers, such as bureaucracy, high taxes, difficulty accessing credit, and a shortage of qualified professionals. This study seeks to understand the internal and external factors that influence the success or failure of startups and presents strategies adopted to increase their resilience and sustainability, including agile methodologies, diversification of funding sources, open innovation, and strengthening organizational culture. The results demonstrate that the survival of startups depends not only on technological innovation, but also on strategic management, planning, and the ability to adapt to the business environment.

Keywords: Startups; Innovation; Technology; Entrepreneurial Ecosystem; Brazil.

¹ Graduandos do Curso de Administração da Fundação Educacional de Fernandópolis.

² Mestre em Engenharia da Produção pela Universidade Metodista de Piracicaba. Professor do Curso de Administração da Fundação Educacional de Fernandópolis.

1 Introdução

O ser humano ao longo da história sempre inovou nas relações que desenvolveu com a natureza e com os seus companheiros nas suas relações sociais. As inovações surgiam nas tentativas de tornar o trabalho mais prático. Pequenas mudanças na forma de organizar o material de trabalho podem ser consideradas inovações.

O ecossistema de startups de tecnologia no Brasil tem se desenvolvido de forma acelerada nas últimas décadas, impulsionado por políticas públicas, investimentos privados e a consolidação de polos de inovação em diferentes regiões. Cidades como São Paulo, Florianópolis e Recife destacam-se por oferecerem infraestrutura adequada, programas de incentivo e integração com universidades e centros de pesquisa, favorecendo a criação e expansão de startups inovadoras em setores estratégicos da economia.

Startup é uma empresa iniciante com um modelo inovador, que atua em um cenário de incertezas e busca o maior lucro possível em um menor tempo possível. As startups atraem capital de risco, devido ao cenário de incertezas, a maioria possui base tecnológica inovadora vinculada à internet.

Entretanto, a trajetória das startups brasileiras ainda é marcada por desafios estruturais e organizacionais. A burocracia excessiva, a complexidade do sistema tributário, o difícil acesso a crédito e a escassez de profissionais qualificados são barreiras que impactam diretamente a sobrevivência e o crescimento dessas empresas. Além disso, a competitividade elevada e a necessidade de inovação constante exigem que os empreendedores adotem estratégias eficientes de gestão e planejamento.

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar o panorama das startups de tecnologia no Brasil, identificando os desafios enfrentados, os fatores que levam ao fracasso e as estratégias adotadas para assegurar a sustentabilidade e o crescimento dessas empresas. Busca-se compreender como o ecossistema brasileiro de startups pode se fortalecer e contribuir para a inovação e o desenvolvimento econômico do país.

2. Panorama das Startups de Tecnologia no Brasil

O ecossistema de startups no Brasil tem experimentado um crescimento significativo desde o início dos anos 2000, impulsionado por iniciativas que visam fomentar a inovação e o empreendedorismo. Um marco importante foi a criação do Porto Digital em Recife, em 2000, com o objetivo de revitalizar a economia local e reter talentos na região. Esse parque tecnológico

tornou-se referência nacional, abrigando mais de 350 empresas e empregando cerca de 17 mil pessoas até 2023 (Anderson, 2023).

Programas como o Startup Brasil, lançado em 2012 pelo governo federal, buscaram acelerar o desenvolvimento de startups por meio de investimentos e parcerias com aceleradoras. Esse programa contribuiu para a consolidação de um ambiente mais propício à inovação, embora desafios estruturais ainda persistam (Gonzalez; Silveira, 2021).

Pode-se dizer que o ambiente em que uma startup surge e se desenvolve é um mercado já dominado por outras empresas, muitos deles oligopólicos, o que pode gerar algum tipo de dificuldade no seu desenvolvimento e fixação no mercado (Oliveira, 2019).

Nos últimos anos, o ecossistema brasileiro tem se diversificado, com o surgimento de startups em setores como fintechs, healthtechs e agritechs. Esse movimento reflete a maturação do mercado e a busca por soluções inovadoras em diferentes áreas da economia (Liga Ventures, 2024).

Existem várias definições para as startups, aqui convém destacar a apresentada pela Lei Complementar 167/2019, que já existia antes do recente Marco Legal das Startups, em seu artigo 65-A, parágrafo 1 e 2, que diz que:

§ 1º Para os fins desta Lei Complementar, considera-se startup a empresa de caráter inovador que visa a aperfeiçoar sistemas, métodos ou modelos de negócio, de produção, de serviços ou de produtos, os quais, quando já existentes, caracterizam startups de natureza incremental, ou, quando relacionados à criação de algo totalmente novo, caracterizam startups de natureza disruptiva. § 2º As startups caracterizam-se por desenvolver suas inovações em condições de incerteza que requerem experimentos e validações constantes, inclusive mediante comercialização experimental provisória, antes de procederem à comercialização plena e à obtenção de receita (BRASIL, 2019).

O conceito de empresa nascente pode-se entender pelo fato de que estes que já são grandes players em seus setores ainda estão em constante inovação e desenvolvimento, seja de produto, serviço, modelo de negócios, tecnologia e canais, além de fortalecer a cultura da empresa. Além disso, um ponto comum entre estas definições é o conceito da tecnologia. Ele não implica em produtos ou serviços advindos diretamente da tecnologia, e sim do negócio empregar recursos tecnológicos para que consiga reduzir custos, aumentar a eficiência de seus processos e assim viabilizar seu modelo de negócios, e principalmente, conseguir escalar o negócio. Com isso a Startup consegue reduzir a incerteza de sucesso, não a eliminar, pois mesmo com uma ótima estrutura a empresa enfrenta adversidades externas, como o ambiente regulatório, que no Brasil é um dos grandes obstáculos para os empreendedores. (Pádua, 2023)

Quando uma startup apresenta um ecossistema bem desenvolvido ela tem como principal característica a sua proximidade com ambientes de ponta, como universidades de pesquisa acadêmica e parques tecnológicos. O seu tamanho e a sua maturidade são definidos pela habilidade de promover oportunidades para o seu lançamento, desenvolvimento e sucesso da startup. (Pádua, 2023)

Ainda é importante destacar que as startups marcaram o início de uma Nova Economia, um modelo que se torna cada dia mais atrativo ao longo dos anos, principalmente quando se observa que as grandes empresas de hoje, tiveram seu estágio inicial como uma startup. O sucesso de uma startup depende não só da sua criatividade, mas também da maneira como ele será criado e gerenciado ao longo do tempo, por isso, é preciso ter cautela na hora de escolher a equipe, os sócios e principalmente o mercado. (Pádua, 2023)

3. Principais Polos de Inovação: São Paulo, Florianópolis, Recife, entre outros

São Paulo destaca-se como o principal polo de inovação do país, concentrando a maior parte das startups e investimentos em tecnologia. A cidade abriga importantes hubs de inovação, como o Cubo Itaú e o Google for Startups Campus, que oferecem infraestrutura e networking para empreendedores (Google Brasil, 2024).

Florianópolis, por sua vez, tem se consolidado como um centro de excelência em tecnologia e inovação, especialmente nas áreas de software e biotecnologia. A cidade conta com o Sapiens Parque e o MIDITEC, que apoiam o desenvolvimento de startups locais (Liga Ventures, 2024).

Recife, com o Porto Digital, é um exemplo de sucesso na integração entre governo, academia e setor privado. O parque tecnológico impulsionou a economia local e tornou-se um modelo de desenvolvimento sustentável baseado na inovação (Anderson, 2023).

Outros polos emergentes incluem Belo Horizonte, com o San Pedro Valley, e Curitiba, que tem investido em programas de incentivo ao empreendedorismo tecnológico. Essas iniciativas regionais têm contribuído para a descentralização do ecossistema de startups no Brasil (Liga Ventures, 2024).

Em Florianópolis, o setor de tecnologia atingiu em 2025 a marca de 25% do PIB municipal, sendo a maior participação proporcional entre as capitais brasileiras (Folha de S.Paulo, 2025). Nesse mesmo ano, a cidade foi classificada pela consultoria Startup Genome como um dos principais ecossistemas globais de startups em cidades de médio porte, alcançando a 13ª posição na América Latina. O município reúne mais de seis mil empresas e gera cerca de

38 mil empregos diretos no setor tecnológico (Economia Sc, 2025). Reconhecida também nacionalmente, Florianópolis foi apontada pela plataforma Wix como a cidade mais promissora para empreendedores no Brasil em 2025, superando metrópoles como São Paulo e Belo Horizonte (Istoé, 2025).

O polo de inovação em Recife é representado pelo Porto Digital, considerado um dos mais bem-sucedidos parques tecnológicos do país. Criado em 2000, mas fortalecido nas últimas duas décadas, o Porto Digital contava em 2022 com mais de 350 empresas, faturamento próximo a R\$ 4,75 bilhões e geração de mais de 17 mil empregos. Em 2025, Recife passou a integrar o Global Startup Ecosystem Report (GSER), recebendo reconhecimento internacional como um dos principais polos de inovação da América Latina (JC ONLINE, 2025). O sucesso do ecossistema se deve à integração entre universidades, empresas e poder público, além da revitalização urbana no centro histórico da cidade (WIRED, 2023).

Outros centros também têm se destacado, como Curitiba, que aposta em políticas públicas voltadas para smart cities, mobilidade urbana e soluções sustentáveis, consolidando o Vale do Pinhão como marca de inovação local. Em 2025, Curitiba foi listada entre as cidades brasileiras mais promissoras no empreendedorismo tecnológico, com destaque para setores como fintech e agrotech (Mosom Grow, 2025; Detonadev, 2025).

4. Desafios Comuns Enfrentados: Burocracia, Impostos, Acesso a Crédito, entre outros

Apesar dos avanços, as startups brasileiras enfrentam desafios significativos que podem comprometer sua sobrevivência. A burocracia excessiva é um dos principais entraves, dificultando a abertura e o fechamento de empresas, além de aumentar os custos operacionais (Startup Brasil, 2024).

A carga tributária elevada também é um obstáculo, especialmente para startups em estágio inicial que ainda não alcançaram a rentabilidade. A complexidade do sistema tributário brasileiro exige que os empreendedores busquem assessoria especializada para evitar problemas fiscais (Startup Brasil, 2024).

O acesso a crédito é limitado, com altas taxas de juros e exigências que muitas vezes não condizem com a realidade das startups. Dados de 2024 indicam que mais de 65% das startups no Brasil nunca receberam aportes financeiros, o que evidencia a dificuldade de captação de recursos (Startup Brasil, 2024).

Além disso, a escassez de profissionais qualificados em tecnologia é um desafio recorrente. Estima-se que até 2024, o Brasil terá um déficit de cerca de 260 mil profissionais na área de tecnologia da informação (Google Brasil, 2024).

A burocracia é considerada um dos maiores obstáculos para startups brasileiras. O tempo necessário para abertura e regularização de uma empresa no país chega a ser até dez vezes maior do que em outras nações que também se destacam no ecossistema de inovação, como Chile e Reino Unido. Essa lentidão, somada à complexidade de licenças e regulamentações, gera altos custos e desestimula muitos empreendedores, transformando a burocracia em um verdadeiro “filtro” para a sobrevivência das novas empresas (Startups, 2023; Velarious, 2022).

Outro desafio recorrente é a carga tributária elevada, que compõe o chamado “Custo Brasil”. As startups enfrentam dificuldades para lidar com o emaranhado de tributos, regras e encargos que oneram sua operação, tornando-as menos competitivas em comparação a empresas de outros países. Essa realidade leva muitos empreendedores a buscarem soluções criativas de planejamento fiscal ou até mesmo migrar suas operações para países com regimes mais atrativos (Investinova, 2023).

O acesso ao crédito e ao financiamento também representa um gargalo significativo. Pesquisas recentes do Sebrae apontam que menos de 15% das startups de impacto recebem recursos públicos, enquanto aproximadamente 40% dependem do suporte financeiro de amigos e familiares. Além disso, cerca de 35% dos negócios são mantidos exclusivamente com capital próprio dos fundadores, revelando a dificuldade em captar investimentos formais junto a bancos e instituições financeiras tradicionais, que ainda percebem essas empresas como altamente arriscadas (Sebrae, 2024; Folha de S.Paulo, 2024).

As startups brasileiras ainda sofrem com problemas de infraestrutura e exclusão digital, principalmente fora dos grandes centros urbanos. Em regiões menos desenvolvidas, a baixa conectividade e a ausência de suporte tecnológico dificultam a digitalização de processos e a expansão das empresas. Esse cenário reforça a desigualdade entre polos de inovação consolidados, como São Paulo e Florianópolis, e outras cidades que ainda carecem de políticas de fomento e infraestrutura adequada (Innovation Summit Brasil, 2022).

A instabilidade econômica e política cria incertezas que impactam diretamente o ambiente de negócios. A oscilação de indicadores macroeconômicos, mudanças frequentes em políticas públicas e o ambiente regulatório incerto tornam o planejamento estratégico das startups ainda mais desafiador. Esse fator, somado aos demais entraves estruturais, limita a capacidade de crescimento sustentável dessas empresas e reforça a necessidade de reformas que

garantam maior previsibilidade e segurança jurídica para os empreendedores (Callado, 2023; Innovation Summit Brasil, 2022).

A competição com grandes empresas estabelecidas exige que as startups busquem constantemente inovação e diferenciação para se manterem relevantes no mercado (Startup Brasil, 2024).

5. Fatores de Fracasso das Startups

Embora o Brasil tenha visto um crescimento expressivo no número de startups na última década, a taxa de mortalidade dessas empresas ainda é bastante alta. Segundo a Associação Brasileira de Startups (Abstartups), aproximadamente 74% das startups fecham em até cinco anos de operação, muitas vezes devido a falhas evitáveis no processo de gestão e desenvolvimento do negócio (Abstartups, 2023).

A ausência de um planejamento estratégico sólido é um dos principais fatores que levam as startups ao fracasso. Muitos empreendedores iniciam seus projetos com entusiasmo, mas sem um plano de negócio estruturado, definição de metas, análise de mercado ou estratégias de longo prazo. Essa falta de direcionamento compromete a tomada de decisões e a adaptação às mudanças no ambiente externo (Sebrae, 2021).

Estudos do Sebrae mostram que startups que elaboram planos de negócios e acompanham indicadores de desempenho têm 50% mais chances de sobreviver após os dois primeiros anos. O planejamento estratégico, nesse contexto, não é apenas uma formalidade, mas uma ferramenta essencial para guiar o crescimento e evitar erros críticos (Sebrae, 2021).

Outro fator recorrente é a má gestão financeira. Startups muitas vezes operam com recursos limitados e precisam alocar capital de forma estratégica. No entanto, é comum que gastem excessivamente em marketing, tecnologia ou expansão precoce, sem antes validar o produto ou garantir receitas recorrentes. Isso leva à queima rápida de caixa e ao colapso da operação (Endeavor Brasil, 2022).

O estudo de Blank (2014) apresenta os estágios de uma startup, desde sua fundação até a consolidação no mercado como sustentável e rentável. A primeira fase é a chamada pelo autor de “Busca”, que consiste na fase de pesquisas iniciais a respeito de seu público e de quais modelos de negócio mais se adequam às ideias emergentes da organização.

Além disso, a falta de controle sobre o fluxo de caixa e a ausência de reservas financeiras para momentos de crise — como a vivida durante a pandemia — agravaram a

situação de muitas empresas. Um estudo da Liga Ventures (2023) apontou que 61% das startups que encerraram as atividades entre 2020 e 2023 apresentavam falhas graves de gestão financeira.

O conceito de “product-market fit” é fundamental no universo das startups. Muitas empresas desenvolvem soluções baseadas apenas em ideias dos fundadores, sem testar a aceitação no mercado. Essa ausência de validação do produto leva ao desperdício de tempo e recursos em soluções que não atendem às necessidades reais dos consumidores (Ries, 2021).

Segundo a CB Insights (2023), a segunda principal causa de falência de startups em nível global é justamente a falta de necessidade de mercado. Isso mostra que não basta ter uma ideia inovadora — é essencial entender o cliente, validar a proposta de valor e ajustar o produto de acordo com o feedback real dos usuários (CB Insights, 2023).

Além disso, o surgimento constante de novas ferramentas e plataformas exige investimentos constantes em capacitação técnica, infraestrutura digital e inovação de processos. Startups que não conseguem acompanhar essas demandas ficam para trás e acabam sendo excluídas do mercado, especialmente em setores como fintechs, edtechs e healthtechs, onde a evolução é acelerada (Liga Ventures, 2024).

Para Mendes (2017, p. 168), os Fatores Críticos de Sucesso, [...] são os fatores que definem o sucesso ou o fracasso de uma empresa. São pontos-chave sobre os quais o empreendedor deve redobrar a atenção, em que não pode falhar, pelos quais será avaliado, amado ou ignorado. Quando bem definidos, tornam-se ponto de referência para as pessoas que admiram a sua marca, o seu produto e a própria imagem do empreendedor.

Ferreira et al. (2019) ressaltam que os motivos de insucesso das startups podem estar relacionados a fatores pessoais ou externos. Nos fatores pessoais é destacado o planejamento e gerenciamento do negócio, a gestão administrativa e financeira. Como fatores externos, são ressaltados o apoio técnico, financeiro, tributos e burocracias.

Em contrapartida, Nogueira e Arruda (2015) citam que o insucesso das startups brasileiras está relacionado mais com o ambiente que estas XVI Jornada de Iniciação Científica e X Mostra de Iniciação Tecnológica - 2020 empresas estão inseridas e a própria estrutura que foi determinada no momento da concepção, do que com as características pessoais do próprio empreendedor, como por exemplo nível de escolaridade, conhecimentos e experiências específicas na área de gestão, capacidade de networking, dentre outros.

Os erros cometidos no desenvolvimento dos projetos das startups do ponto de vista tanto dos investidores como também dos fundadores. Os autores consideraram que os erros mais graves cometidos pelas startups são, respectivamente, o tratamento equivocado dos feedbacks recebidos, a falta de clareza em relação à definição do público-alvo, a startup não ter um objetivo

condizente com a necessidade do mercado e a escolha dos integrantes da equipe ocorrer inadequadamente - seja porque a equipe não é multidisciplinar ou é incapaz (Ferreira et al. 2019).

Um grande problema de muitos iniciantes que criam suas startups é o uso de metodologias de inovação que são próprias do empreendedorismo tradicional, que são voltadas para grandes empresas e que tratam as startups como empresas pequenas. Outro defeito é a incompatibilidade da ideia de negócio com seu público-alvo e a crença em tendências que estão em alta, em outras palavras, se nota que há um foco no produto em vez de se preocupar com a identificação do problema potencial e do público-alvo (Pires, 2020)

Para Silva (2013), o fracasso de startups são fatores relacionados à falta de rede, problemas de produto, problemas de pesquisa de mercado, problemas em nível de contexto nacional e variáveis incontroláveis, como fatores econômicos.

Ramos e Queiroz (2018) categorizam os erros cometidos no desenvolvimento de projetos de startups na perspectiva de investidores e fundadores. Segundo os autores, os erros mais graves cometidos pelas startups são a má gestão do feedback recebido, públicos-alvo mal definidos, as startups não terem objetivos alinhados às necessidades do mercado e a má seleção dos membros da equipe, seja porque a equipe não é multidisciplinar, ou é incompetente.

6. Estratégias de Sobrevivência das Startups de Tecnologia no Brasil

Para que uma startup no setor de tecnologia consiga não apenas se manter, mas crescer e se consolidar, é essencial que adote estratégias de sobrevivência desde os primeiros estágios. Uma das principais ações é o desenvolvimento de um modelo de negócio escalável, validado por meio de metodologias como o Lean Startup, que permite testar hipóteses de mercado com baixo custo e alta velocidade (Ries, 2021).

Outra estratégia fundamental é a diversificação das fontes de financiamento. Além de buscar investimentos tradicionais como venture capital e investidores-anjo, muitas startups têm recorrido a alternativas como *crowdfunding* e linhas de fomento público, como os editais da Finep e Sebrae. Isso permite que elas aumentem sua resiliência financeira e tenham maior margem para investimentos em pesquisa e desenvolvimento (FINEP, 2023).

A construção de uma cultura organizacional sólida também é um fator determinante para a sobrevivência. Startups com valores bem definidos, ambiente colaborativo e lideranças inspiradoras tendem a ter maior engajamento da equipe, o que impacta diretamente na produtividade e inovação contínua. Empresas que investem na gestão de pessoas desde o início têm mais chances de se adaptar às mudanças do mercado (Endeavor Brasil, 2022).

Além disso, parcerias estratégicas com universidades, incubadoras, aceleradoras e grandes empresas são essenciais para o crescimento. Esses relacionamentos possibilitam acesso a conhecimento, mentorias, infraestrutura e potenciais clientes. Programas como o InovAtiva Brasil têm sido fundamentais nesse sentido, conectando startups a um ecossistema mais maduro e ampliando suas possibilidades de networking (Inovativa Brasil, 2024).

O sucesso das startups pode ser medido através dos estudos realizados entre os seus investidores. Os itens que têm mais relevância para os investidores apoiarem uma startup e acreditarem que esta trará diversos benefícios são a formação multidisciplinar da equipe, seguidas de ideias inovadoras e a tecnologia disponível. Vale ressaltar que os investidores também priorizam o fato de o produto ser lançado em momento oportuno e as startups conhecerem os aspectos legais que envolvem o projeto (Ferreira et al., 2019).

Por fim, a adaptação contínua ao ambiente regulatório, à economia e às mudanças de comportamento do consumidor é imprescindível. Startups que monitoram tendências, revisam periodicamente seu plano de negócios e mantêm capacidade de resposta rápida têm mais chances de se manter ativas mesmo diante de crises e incertezas, como observado durante a pandemia de Covid-19 (Gonzalez; Silveira, 2021).

Para superar os desafios financeiros e garantir sustentabilidade, muitas startups de tecnologia adotam estratégias diversificadas de captação de recursos, combinando venture capital, programas de aceleração e incentivos governamentais. Dados do Sebrae indicam que startups que acessam múltiplas fontes de financiamento possuem maior resiliência frente a crises econômicas e conseguem manter suas operações mesmo em períodos de incerteza (SEBRAE, 2024). Além disso, programas como o BNDES Garagem têm permitido que startups em estágio inicial consigam recursos estratégicos para validar produtos e expandir operações (Callado, 2023).

A adoção de metodologias ágeis e desenvolvimento incremental é uma prática recorrente entre startups bem-sucedidas. O uso de Scrum, Lean Startup e Design Thinking permite a validação rápida de produtos, ajustes constantes e economia de recursos, além de reduzir os riscos de falhas de mercado. Estudos indicam que empresas que aplicam essas metodologias apresentam taxas de sobrevivência significativamente maiores do que startups que operam sem processos estruturados (Blog Cubo Network, 2025).

A participação ativa em ecossistemas de inovação é outro fator crítico de sobrevivência. A proximidade com incubadoras, aceleradoras, universidades e parques tecnológicos possibilita acesso a mentoria, networking, conhecimento técnico e oportunidades de parceria. Cidades como São Paulo, Florianópolis, Recife e Belo Horizonte oferecem programas estruturados que

auxiliam startups a superar barreiras iniciais de mercado e aumentar sua competitividade (STARTUPS, 2023; Velarious, 2022).

O foco na experiência do cliente e personalização de serviços é uma estratégia que garante fidelização e receita recorrente. Startups que investem em pesquisas de mercado, feedback contínuo e canais de atendimento eficientes conseguem identificar necessidades reais dos consumidores, ajustando produtos e serviços para aumentar a satisfação e o engajamento (Investinova, 2023).

A gestão eficiente de custos e planejamento financeiro é essencial para a sustentabilidade. Startups que monitoram rigorosamente fluxo de caixa, despesas e monetização tendem a reduzir desperdícios e aumentar sua capacidade de investimento em inovação. Esse controle financeiro também auxilia na preparação para rodadas de investimento futuras e para períodos de instabilidade econômica (SEBRAE, 2024).

A adaptação ao ambiente regulatório e compliance é estratégica para minimizar riscos legais. O Marco Legal das Startups, sancionado em 2021, trouxe regras mais flexíveis para investimento, contratação e operação de startups no Brasil. Empresas que se antecipam a exigências legais e adotam boas práticas de governança conseguem reduzir barreiras regulatórias e aumentar a confiança de investidores e parceiros estratégicos (Brasil, 2021; Callado, 2023).

A implementação de práticas de inovação aberta e parcerias estratégicas também tem se mostrado eficaz. Startups que colaboram com universidades, laboratórios de pesquisa e grandes empresas conseguem compartilhar conhecimento, acelerar o desenvolvimento de soluções e acessar mercados mais amplos. Casos recentes em Florianópolis e Recife demonstram que parcerias público-privadas podem ser decisivas para a escalabilidade de startups de tecnologia (STARTUPS, 2023).

A internacionalização gradual é outra estratégia adotada. Startups que buscam mercados internacionais com produtos adaptados às necessidades locais conseguem diversificar receitas, reduzir dependência do mercado interno e aprender práticas de gestão global. A participação em programas de exportação e eventos internacionais de tecnologia tem se tornado uma prática cada vez mais comum (Velarious, 2022).

O desenvolvimento da cultura organizacional e formação de equipes qualificadas é determinante para a sobrevivência. Startups com equipes multidisciplinares, liderança alinhada e comunicação clara conseguem tomar decisões mais ágeis, manter motivação e reduzir conflitos internos. A gestão de pessoas estratégica garante que a empresa se adapte rapidamente a crises, novas demandas de mercado e mudanças tecnológicas (Instituto Millenium, 2025).

A gestão de riscos e capacidade de adaptação permite que startups sobrevivam a crises econômicas ou tecnológicas. A análise contínua do mercado, o monitoramento de indicadores de desempenho e a revisão de modelos de negócios tornam as empresas mais resilientes, garantindo que possam ajustar estratégias de forma proativa frente a desafios inesperados (Callado, 2023; SEBRAE, 2024)

7. Materiais e Métodos da Pesquisa

O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental, voltada para compreender o ecossistema de startups de tecnologia no Brasil, seus desafios, fatores de fracasso e estratégias de sobrevivência. A pesquisa explorou relatórios, artigos acadêmicos e dados de organizações especializadas em empreendedorismo e inovação tecnológica, permitindo a construção de um panorama atualizado sobre o tema.

A pesquisa bibliográfica e documental emerge como uma ferramenta indispensável nesse contexto. Segundo Prodanov e Freitas (2013), essa modalidade de pesquisa permite ao pesquisador estabelecer um contato direto com toda a produção escrita sobre o tema em estudo, possibilitando uma compreensão aprofundada do estado da arte. Gil (2020) destaca que, ao realizar uma pesquisa bibliográfica, é crucial verificar a veracidade dos dados obtidos, analisando possíveis incoerências ou contradições nas obras consultadas, o que assegura a qualidade e a confiabilidade da pesquisa

A revisão bibliográfica abrangeu diversos tópicos relevantes para o tema, com o objetivo de fundamentar teoricamente o tema abordado, explorando as contribuições de autores relevantes no campo da globalização, mudanças econômicas e avanço tecnológico.

Além disso, a pesquisa documental complementa a bibliográfica ao utilizar fontes primárias, como documentos oficiais, relatórios e registros, que ainda não receberam tratamento analítico. Essa abordagem permite uma análise mais direta e contextualizada dos fenômenos estudados. Sá-Silva, Almeida e Guindani (2019) ressaltam que a pesquisa documental é fundamental para a compreensão de políticas públicas e práticas institucionais, fornecendo uma base sólida para análises críticas e fundamentadas

A importância deste estudo reside na necessidade de compreender os elementos que determinam o sucesso ou insucesso das startups brasileiras, oferecendo subsídios para empreendedores, investidores e formuladores de políticas públicas. Autores da área destacam que o sucesso de uma startup depende de múltiplos fatores, incluindo planejamento estratégico, gestão financeira, inovação constante, capacidade de adaptação, formação de equipes

qualificadas e integração com ecossistemas de inovação. Além disso, a pesquisa busca identificar as melhores práticas adotadas por startups que conseguiram superar desafios e consolidar seus negócios, contribuindo para o fortalecimento do ambiente empreendedor no Brasil.

Estudos recentes destacam que as startups brasileiras enfrentam desafios específicos, como a escassez de recursos financeiros, a necessidade de adaptação constante às mudanças do mercado e a complexidade na gestão de equipes multidisciplinares. Além disso, a falta de infraestrutura adequada e o acesso limitado a redes de apoio podem comprometer a sustentabilidade e o crescimento dessas empresas. Portanto, pesquisas que investiguem esses aspectos são essenciais para fornecer subsídios que auxiliem empreendedores, investidores e formuladores de políticas públicas na criação de estratégias eficazes para o fortalecimento do ecossistema de startups no país.

O estudo se caracteriza como uma análise qualitativa, sistematizando informações relevantes sobre a estrutura, funcionamento e estratégias das startups brasileiras. Essa abordagem permite compreender de forma detalhada os fatores críticos para a sobrevivência e expansão das empresas de tecnologia, além de fornecer recomendações para aprimorar o ambiente de negócios e apoiar a sustentabilidade do ecossistema de startups.

8. Considerações Finais

O estudo evidencia que o ecossistema de startups de tecnologia no Brasil tem crescido de forma significativa, especialmente nos polos de São Paulo, Florianópolis e Recife, que se destacam pela infraestrutura, integração com universidades, parcerias estratégicas e programas de incentivo. Esses elementos criam um ambiente propício para o surgimento de empresas inovadoras e o desenvolvimento de soluções tecnológicas que impactam positivamente a economia e a sociedade.

Apesar dos avanços, as startups brasileiras ainda enfrentam desafios estruturais, como burocracia, carga tributária elevada, dificuldade de acesso a crédito e escassez de profissionais qualificados, que comprometem a sobrevivência e o crescimento sustentável dessas empresas. O sucesso das startups depende de estratégias integradas que incluem metodologias ágeis, diversificação de fontes de financiamento, inovação aberta, fortalecimento da cultura organizacional e adaptação contínua ao ambiente regulatório e econômico.

Conclui-se que a sustentabilidade das startups brasileiras não se baseia apenas na inovação tecnológica, mas também na gestão eficiente, planejamento estratégico e capacidade de adaptação às mudanças do mercado. Políticas públicas, programas de fomento e o fortalecimento dos polos de inovação são fundamentais para criar um ambiente mais favorável e apoiar a consolidação das startups como agentes de desenvolvimento econômico e social no país.

REFERÊNCIAS

ABSTARTUPS. **Associação Brasileira de Startups. Mapa das Startups Brasileiras 2023.** São Paulo: ABStartups, 2023. Disponível em: <https://abstartups.com.br>. Acesso em: 1 set. 2025.

ANDERSON, Mark. ***Porto Digital Is the Quixotic Tech Hub That Actually Worked.*** *Wired*, 2023. Disponível em: <https://www.wired.com/story/porto-digital-is-the-quixotic-tech-hub-that-actually-worked>. Acesso em: 11 maio 2025.

BLANK, Steve; DORF, Bob. **Startup: Manual do Empreendedor.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2014.

BLOG CUBO NETWORK. **Por que startups falham?. 2025.** Disponível em: <https://blog.cubo.network/por-que-startups-falham/>. Acesso em: 2 set. 2025.

BRASIL. **Lei Complementar nº 167, de 24 de abril de 2019.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp167.htm. Acesso em: 15 jul. 2025.

BRASIL. **Lei Complementar nº 182, de 1º de junho de 2021.** Institui o Marco Legal das Startups e do Empreendedorismo Inovador. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 02 jun. 2021.

CALLADO, João. **Dificuldade de empreender no Brasil: desafios e reflexões.** LinkedIn, 2023. Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/dificuldade-de-empreender-brasil-desafios-e-reflex%C3%B5es-callado--9fhyf>. Acesso em: 2 set. 2025.

CB INSIGHTS. ***Top Reasons Startups Fail.*** 2023. Disponível em: <https://www.cbinsights.com/research/startup-failure-reasons-top>. Acesso em: 11 maio 2025.

DETONADEV. **Cidades brasileiras em destaque no empreendedorismo e inovação tecnológica. 2025.** Disponível em: <https://detonadev.com/news/986/cidades-brasileiras-em-destaque-no-empreendedorismo-e-inovacao-tecnologica>. Acesso em: 2 set. 2025.

ECONOMIA SC. **Florianópolis é reconhecida como um dos principais modelos globais de ecossistema de startups.** 12 jun. 2025. Disponível em: <https://economiasc.com/2025/06/12/florianopolis-e-reconhecida-como-um-dos-principais-modelos-globais-de-ecossistema-de-startups/>. Acesso em: 2 set. 2025.

ENDEAVOR BRASIL. **Cultura organizacional: como criar um ambiente que sustente o crescimento da sua empresa.** 2022. Disponível em: <https://endeavor.org.br>. Acesso em: 11 maio 2025.

FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos. Startups e inovação: linhas de crédito e oportunidades de fomento. 2023. Disponível em: <https://finep.gov.br>. Acesso em: 11 maio 2025.

FERREIRA, Allan Ramos et al. Análise dos fatores que influenciam no desenvolvimento de startups em Belo Horizonte. Belo Horizonte: Ponteditora, 2019. Disponível em: <https://revistas.ponteditora.org/index.php/naus/article/view/120/94>. Acesso em: 15 set. 2019.

FOLHA DE S.PAULO. Tecnologia alcança 25% do PIB de Florianópolis, maior fatia entre capitais. 21 abr. 2025. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2025/04/tecnologia-alcanca-25-do-pib-de-florianopolis-maior-fatia-entre-capitais-diz-associacao.shtml>. Acesso em: 2 set. 2025.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

GOOGLE BRASIL. Cinco anos de Google for Startups no Brasil. 2024. Disponível em: <https://blog.google/intl/pt-br/novidades/iniciativas/cinco-anos-de-google-for-startups-no/>. Acesso em: 11 maio 2025.

GONZALEZ, Alejandra; SILVEIRA, Bruno. Startups do Brasil em meio à pandemia: como o ecossistema brasileiro de startups tem enfrentado a crise. BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento, 2021. Disponível em: <https://publications.iadb.org/pt/startups-do-brasil>. Acesso em: 11 maio 2025.

INOVATIVA BRASIL. Programa Nacional de Aceleração de Startups. 2024. Disponível em: <https://inovativabrasil.com.br>. Acesso em: 11 maio 2025.

INSTITUTO MILLENIUM. Pesquisa mostra os principais motivos de fracasso das startups. 2025. Disponível em: <https://institutomillennium.org.br/pesquisa-mostra-os-principais-motivos-de-fracasso-das-startups/>. Acesso em: 2 set. 2025.

INNOVATION SUMMIT BRASIL. Startups no Brasil: avanços e barreiras. 2022. Disponível em: <https://innovationsummitbrasil.com.br/startups-no-brasil/>. Acesso em: 2 set. 2025.

INVESTINOVA. Principais desafios enfrentados pelas startups no Brasil. 2023. Disponível em: <https://investeinova.com/investimentos/principais-desafios-enfrentados-startups-no-brasil.html>. Acesso em: 2 set. 2025.

ISTOÉ. Conheça a nova capital do empreendedorismo brasileiro. 8 jan. 2025. Disponível em: <https://istoec.com.br/istoegeral/2025/01/08/conheca-a-nova-capital-do-empreendedorismo-brasileiro/>. Acesso em: 2 set. 2025.

JC ONLINE. Recife entra no radar global da inovação e estreia em ranking internacional de startups. 12 jun. 2025. Disponível em: <https://jc.uol.com.br/economia/2025/06/12/recife-entra-no-radar-global-da-inovacao-e-estreia-em-ranking-internacional-de-startups.html>. Acesso em: 2 set. 2025.

LIGA VENTURES. Balanço do ecossistema de startups no Brasil em 2024: avanços e tendências. 2024. Disponível em: <https://liga.ventures/insights/artigos/balanco-do-ecossistema-de-startups-no-brasil-em-2024>. Acesso em: 11 maio 2025.

MENDES, Jerônimo. Empreendedorismo 360° a Prática na Prática. 3 ed. Rio de Janeiro, Atlas, 2017. ISBN 9788597012422.

MOSOM GROW. **Mapeando o Brasil além de São Paulo: quais cidades estão se tornando os novos hubs de inovação do país?** 2025. Disponível em:

<https://mosomgrow.com.br/mapeando-o-brasil-alem-de-sao-paulo-quais-cidades-estao-se-tornando-os-novos-hubs-de-inovacao-do-pais/>. Acesso em: 2 set. 2025.

NOGUEIRA, Vanessa; ARRUDA, Carlos. **Causas Da Mortalidade Das Startups**

Brasileiras: como aumentar as chances de sobrevivência no mercado. Nova Lima, DOM: v.9, n. 25, p. 26-33, 2015. Disponível em:

<https://acervo.ci.fdc.org.br/AcervoDigital/Artigos%20FDC/Artigos%20DOM%2025/Causas%20da%20mortalidade%20das%20startups%20brasileiras.pdf>. Acesso em: 15 set. 2019.

OLIVEIRA, E. de. **Startups Fintechs no Brasil: um estudo sobre os principais impactos sociais e mercadológicos nos últimos 10 anos.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Econômicas) Universidade do Sul de Santa Catarina, Brasília, 2019.

PÁDUA, Pedro Henrique Bandeira de. **Startups: um panorama sobre características, evolução e políticas de fomento no Brasil.** Disponível em:

<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/37185/1/StartupsPanoramaSobre.pdf>. Acesso em: 2 set. 2025.

PIRES, T. E. **Alguns insights em startups: um novo paradigma para a tríplice aliança ciência, tecnologia e inovação.** 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, A.; QUEIROZ, I. **Análise dos fatores que influenciam no desenvolvimento de startups em Belo Horizonte.** NAUS-Revista Lusófona de Estudos Culturais e Comunicacionais, v. 1, n. 2, p. 041–055, 2018.

RIES, Eric. **A startup enxuta: como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas.** São Paulo: Leya, 2021.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas.** Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, v. 1, n. 1, jul. 2009. Disponível em:

<https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 2 set. 2025.

SEBRAE. **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.** Startups Report 2024. Brasília: Sebrae, 2024. Disponível em: <https://sebrae.com.br>. Acesso em: 1 set. 2025.

SILVA, F. A. d. M. **Fatores que contribuem para o insucesso das startups: O reverso da "medalha".** Tese (Doutorado), 2013.

STARTUP BRASIL. **O renascimento das startups no Brasil: navegando pelos desafios e traçando o crescimento futuro.** 2024. Disponível em: <https://startupbrasil.org/o-renascimento-das-startups-no-brasil>. Acesso em: 11 maio 2025.

VELARIOUS. **Por dentro do ecossistema de startups no Brasil.** 2022. Disponível em:

<https://www.velarious.com/uk/1638/por-dentro-do-ecossistema-de-startups-no-brasil/>. Acesso em: 2 set. 2025.

WIRED. **Porto Digital is the quixotic tech hub that actually worked.** 2023. Disponível em:

<https://www.wired.com/story/porto-digital-is-the-quixotic-tech-hub-that-actually-worked>. Acesso em: 2 set. 2025.